

Caracterização quantitativa e qualitativa da Praça Fridolin Barbist, Jardim Alegre, Paraná, Brasil

Quantitative and qualitative characterization of Fridolin Barbist Square, Jardim Alegre, Paraná, Brazil

Caracterización cuantitativa y cualitativa de la Plaza Fridolin Barbist, Jardim Alegre, Paraná, Brasil

Laine Milene Caraminan

Doutoranda em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UEM, Brasil
caraminanlaine@gmail.com

Felipe Rodrigues Macedo

Doutor em Geografia, UEM, Brasil
felipermaced@outlook.com

Diogo Danilo de Almeida Pereira

Doutorando em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, UEM, Brasil
diogocrtt@gmail.com

RESUMO

As praças são espaços públicos fundamentais para as manutenções ambiental e social da área urbana, tanto de cidades grandes, média e pequenas. Sabendo da importância desses espaços, o presente estudo tem como objetivo avaliar quali-quantitativamente a praça Fridolin Barbist, localizada na sede do município de Jardim Alegre, estado do Paraná, Brasil. Para isso, foi utilizada a metodologia clássica de avaliação quali-quantitativa proposta por De Angelis *et al.*, (2004), adaptando-a à realidade atual da maioria das praças paranaenses. Esta metodologia está baseada no levantamento quantitativo do mobiliário das praças, seguido pela avaliação qualitativa sobre a conservação do mobiliário e das praças, em geral. Os resultados demonstraram que a praça Fridolin Barbist possui poucos equipamentos e estruturas disponíveis à população. Além disso, o conceito associado à conservação da área foi de regular, com média de 2,4. Alguns equipamentos apresentam-se conservados, como por exemplo, os equipamentos de exercícios físicos, por outro lado, notam-se que os pisos, paisagismo e limpeza da praça merecem maior atenção por parte do poder público, para que a praça seja ainda mais apropriada pela sociedade, cumprindo com maior eficiência sua função social e ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço público. Equipamentos urbanos. Conservação.

ABSTRACT

Squares are fundamental public spaces for the environmental and social maintenance of urban areas, including large, medium, and small cities. Recognizing the importance of these spaces, the present study aims to evaluate the qualitative and quantitative aspects of Fridolin Barbist Square, located in the headquarters of Jardim Alegre municipality, Paraná state, Brazil. For this purpose, the classic qualitative and quantitative evaluation methodology proposed by De Angelis et al. (2004) was used, adapting it to the current reality of most squares in Paraná. This methodology is based on the quantitative survey of square furniture, followed by a qualitative evaluation of furniture and overall square conservation. The results showed that Fridolin Barbist Square has few available equipment and structures for the population. Furthermore, the concept associated with the area's conservation was rated as average, with an average score of 2.4. Some equipment, such as exercise machines, are well-maintained, while it is evident that the square's flooring, landscaping, and cleanliness require more attention from the government. This way, the square can be more suitable for society, fulfilling its social and environmental function more efficiently.

KEYWORDS: Public space. Urban equipment. Conservation.

RESUMEN

Las plazas son espacios públicos fundamentales para el mantenimiento ambiental y social de las áreas urbanas, tanto en ciudades grandes, medianas como pequeñas. Conscientes de la importancia de estos espacios, el presente estudio tiene como objetivo evaluar cuali-cuantitativamente la plaza Fridolin Barbist, ubicada en la sede del municipio de Jardim Alegre, estado de Paraná, Brasil. Para ello, se utilizó la metodología clásica de evaluación cuali-cuantitativa propuesta por De Angelis et al., (2004), adaptándola a la realidad actual de la mayoría de las plazas paranaenses. Esta metodología se basa en el levantamiento cuantitativo del mobiliario de las plazas, seguido de la evaluación cualitativa sobre la conservación del mobiliario y las plazas en general. Los resultados demostraron que la plaza Fridolin Barbist cuenta con pocos equipos y estructuras disponibles para la población. Además, el concepto asociado a la conservación del área fue calificado como regular, con un promedio de 2,4. Algunos equipos, como por ejemplo los equipos de ejercicio físico, se encuentran bien conservados, sin embargo, se observa que los pisos, el paisajismo y la limpieza de la plaza requieren mayor atención por parte del gobierno, para que la plaza sea aún más adecuada para la sociedad, cumpliendo de manera más eficiente su función social y ambiental.

PALABRAS-CLAVE: Lugar público. Equipamiento urbano. Conservación.

1 INTRODUÇÃO

As praças são espaços públicos abertos que possuem a função de promover o convívio social e desempenham um papel importante na organização da circulação e no embelezamento da cidade. Geralmente, têm uma área similar à de uma quadra e são caracterizadas pela presença de vegetação abundante, mobiliário recreativo, canteiros e bancos (CARNEIRO e MESQUITA, 2000).

As praças possuem uma longa história como espaços públicos essenciais nas cidades. Desde a antiguidade, elas desempenharam um papel central na distribuição do espaço urbano, servindo como locais de encontros e convívio social. Exemplos históricos, como as ágoras gregas e os fóruns romanos, destacam a importância desses espaços como palcos de expressão popular (CIDADES.CO, 2017).

No contexto brasileiro, é incomum encontrar praças que se assemelhem às praças medievais, pois aqui elas são caracterizadas por largos, pátios e outros elementos. Por outro lado, as praças são consideradas lugares de beleza e memória, fundamentais para a essência da cidade, com marcos simbólicos e projetos paisagísticos que promovem a convivência. Além de proporcionarem alívio visual em meio à uniformidade urbana, as praças desempenham diversas funções e trazem benefícios para o bem-estar social (CIDADES.CO, 2017).

As praças urbanas são espaços vitais e multifuncionais nas cidades, que oferecem diversas oportunidades para os cidadãos. Por muito tempo, o planejamento urbano ignorou a dimensão humana e não valorizou o espaço público e o ambiente urbano como lugares de encontro e interação social. No entanto, as praças podem estimular a convivência, o lazer, a cultura, a cidadania, a estética, o equilíbrio ambiental, a educação, o bem-estar psicológico e o fortalecimento dos laços comunitários.

Pensando nas praças das pequenas cidades, primeiro precisamos definir a pequena cidade. Para o IBGE (2017) as pequenas cidades no Brasil são todas aquelas que possuem menos de 50 mil pessoas. A sede urbana das pequenas cidades se limita a apenas alguns quarteirões, com uma ou duas avenidas principais que concentram a maioria das atividades comerciais e de serviços da cidade. Em algumas cidades a praça central está localizada na área mais nobre do tecido urbano, cercada por prédios públicos e/ou pelos principais estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços da cidade (CORNELI, 2013).

Corneli (2013) também identificou que no cotidiano das pequenas cidades, a praça desempenha um papel central. Ela pode ser utilizada como ponto de acesso a outras partes da cidade, estando intrinsecamente ligada às atividades diárias dos cidadãos, tanto obrigatórias quanto de lazer. O fato de uma fazer parte do trajeto dos pedestres contribui para encontros e interações, mesmo que não intencionais, entre os habitantes.

Pode-se inferir que o status e a importância dada às praças nas pequenas cidades, especialmente nos espaços centrais, justificam-se pelo fato de estarem localizadas nos pontos mais dinâmicos da cidade - o centro - onde é possível acompanhar o movimento da cidade, ver e ser visto. Além disso, devido às poucas opções de entretenimento e lazer disponíveis para a população nessas cidades, a praça se torna um ponto de convergência e um local de destino para os habitantes. Além de ser o cenário das atividades cotidianas da cidade, as praças das pequenas cidades também servem como palco para festividades, manifestações artísticas, cívicas e políticas (CORNELI, 2013).

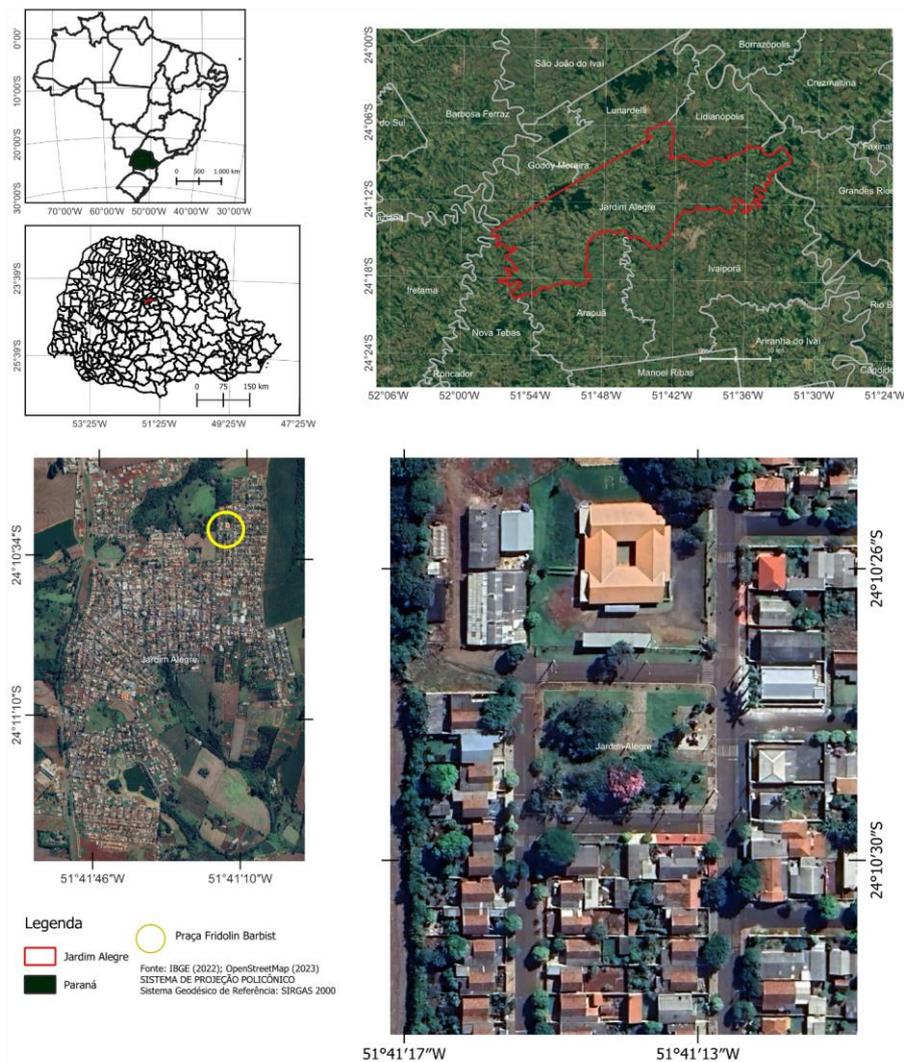
Ao considerar a importância das praças nas pequenas cidades, a presente pesquisa tem como avaliar quali-quantitativamente a praça Fridolin Barbist, localizada na sede do município de Jardim Alegre, estado do Paraná, Brasil, levando em consideração os procedimentos metodológicos propostos por De Angelis *et al.*, (2004).

2 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Jardim Alegre está localizado na mesorregião Norte Central Paranaense, pertencendo ao estado do Paraná, região sul do Brasil. Apesar de o município possuir expressiva área territorial, o distrito sede que é a cidade de Jardim Alegre, pode ser considerado uma pequena cidade, pois apresenta, de acordo com os dados do Censo de 2022 disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 12.004 habitantes.

A praça Fridolin Barbist é uma das cinco praças que existe em Jardim Alegre. Localiza-se no bairro Jardim Itapuã, na porção Norte da área urbana de Jardim Alegre, conforme a Figura 1.

Figura 1 - localização da área de estudo



A oeste da praça, tem-se a rua Itapuã; a leste, a rua Pio XII. A norte da praça, encontra-se o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, ambos pertencentes à gestão pública do município. Nos demais entornos são encontradas residências, onde habitam os moradores.

3 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, seguiu-se as seguintes etapas: I) escolha das praças para a realização do estudo, as quais tiveram como critério de escolha, a proximidade com áreas públicas da cidade; II) escolha metodológica, neste caso, baseada na metodologia de De Angelis et al., (2004), adaptando-a de acordo com a realidade atual; III) especificação metodológica, focando na avaliação quali-quantitativa dos equipamentos e da praça.

Para a avaliação quantitativa, foi realizado o formulário quantitativo da praça, conforme a Tabela 1. Para o preenchimento deste, foi realizado trabalhos de campo na área, evidenciando tanto a quantidade de cada estrutura, quanto o registro de fotos.

Tabela 1 - Formulário quantitativo para levantamento de equipamentos

Nome da praça:			
Localização:			
Forma geométrica:			
Área (m ²):			
Data da avaliação:			
Equipamentos e estruturas	Sim	Não	Quantidade
1. Bancos - material			
2. Iluminação: alta () baixa ()			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos – material			
8. Palco/Coreto			
9. Obra de arte – qual?			
10. Espelho d'água/chafariz			
11. Estacionamento			
12. Ponto de taxi			
13. Ponto de ônibus			
14. Quadra esportiva			
15. Para a prática de exercícios			
16. Para a terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Banca de revista			
19. Quiosque de alimentação ou similar			
20. Identificação			
21. Edificação institucional			

- 22. Templo religioso
- 23. Wi-fi público
- 24. Equipamentos para exercícios físicos

Fonte: Adaptado de De Angelis et al., (2004)

Após a realização da avaliação quantitativa, seguiu-se com a aplicação do formulário para o levantamento qualitativo, conforme a Tabela 2. Neste formulário, foram anotadas todas as características pertinentes à discussão do trabalho, principalmente voltado à conservação das estruturas.

Tabela 2 - Formulário qualitativo para levantamento de praças

Estruturas avaliadas	Nota	Ausência	Conservação
1. Bancos - material			
2. Iluminação: alta () baixa ()			
3. Lixeiras			
4. Sanitários			
5. Telefone público			
6. Bebedouros			
7. Caminhos – material			
8. Palco/Coreto			
9. Obra de arte – qual?			
10. Espelho d'água/chafariz			
11. Estacionamento			
12. Ponto de taxi			
13. Ponto de ônibus			
14. Quadra esportiva			
15. Para a prática de exercícios			
16. Para a terceira idade			
17. Parque infantil			
18. Banca de revista			
19. Quiosque de alimentação ou similar			
20. Identificação			
21. Edificação institucional			
22. Templo religioso			
23. Wi-fi público			
24. Equipamentos para exercícios físicos			

Fonte: Adaptado de De Angelis et al., (2004)

A metodologia proposta por De Angelis et al., (2004) possui 19 anos de existência e quando foi criada, levou em consideração os equipamentos e estruturas que existiam naquele período, portanto, neste estudo, incluiu-se a presença de Wi-fi público e de equipamentos para a prática de exercícios físicos, visto que estes fazem parte da realidade da maioria das praças paranaenses.

4 RESULTADOS

4.1 A praça Fridolin Barbist

A praça Fridolin Barbist possui forma retangular e área de 3.000 m². De maneira geral, a praça é frequentada por crianças, adultos e idosos que buscam o local para a realização de atividade física e momentos de lazer. A partir do levantamento quantitativo, foi observado que a praça possui poucos equipamentos e estruturas, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Levantamento de equipamentos da Praça Fridolin Barbist

Equipamentos e estruturas	Quantidade
Bancos - material	4
Iluminação	Alta: 1 Baixa: 5
Caminhos – material	4
Parque infantil	1
Equipamentos para exercícios físicos	9

Fonte: Autores (2023)

A praça Fridolin Barbist apresentou média geral de 2,4, indicando regular estado de conservação. Os equipamentos e suas respectivas notas referente à qualidade da praça estão presentes na Tabela 4.

Tabela 4 - Avaliação da qualidade das estruturas

Equipamentos e estruturas avaliados	Nota
Bancos - material	1,5
Iluminação	Alta: 2 Baixa: 3
Piso	1
Traçado dos caminhos	2,5
Equipamentos para exercícios físicos	3,5
Parque infantil	1,5
Vegetação	3
Paisagismo	2,5
Localização	2
Conservação/limpeza	1
Segurança	3
Média final	2,4

Fonte: Autores (2023)

Dos doze equipamentos e estruturas avaliados, apenas cinco receberam nota acima de 2,5, apresentando conceito bom. Os demais tiveram nota abaixo de 2,5, apresentando conceitos ruim e regular.

4.1.1 Características dos equipamentos

Bancos

Os bancos encontrados na praça são confeccionados em madeira e ferro. O estado de conservação é ótimo, no entanto, foram fixados abaixo da altura necessária para que um adulto

possa utilizar, ficando explícito que aqueles bancos estão dispostos principalmente para o uso das crianças, estando concentrados ao entorno do parque infantil, conforme a Figura 2-A.

Iluminação

Existe apenas uma iluminação alta (acima da copa das árvores), que está localizada no centro da praça. Por outro lado, as luminárias baixas (abaixo das copas das árvores), que totalizam 5, estão distribuídas por toda a área (Figura 2-B). Estas luminárias são compostas por luzes de *Light Emitting Diode* (LED) e nem todas as luzes estão funcionando corretamente.

Figura 2 – Características da praça Fridolin Barbist



Fonte: Autores (2023)

Caminhos/pisos

A parte mais antiga da praça (maioria) é constituída de pisos de concreto pouco conservados, apresentando irregularidades e presença de plantas daninhas (Figura 2-C). No entanto, a parte mais recente da praça, local em que foi construído o parque infantil, é composta por piso intertravado (blocos retangulares de concretos) denominados paver (Figura 2-D). Nos caminhos da praça não foram observados pisos táteis para portadores de necessidades especiais, apenas o rebaixamento das calçadas para cadeirantes. Entretanto, a locomoção destes fica comprometida devido as irregularidades e obstáculos presentes no local.

Traçado dos caminhos

Os traçados dos caminhos permitem maior agilidade e rapidez no caminhar pela praça, pois todos os caminhos convergem para o centro a praça, sendo possível acessar as laterais pela parte interna ou externa da praça Fridolin Barbist (Figura 2-E). No entanto, novamente as irregularidades do piso comprometem a realização de práticas na praça.

Equipamentos para exercícios físicos

Os equipamentos para exercícios físicos estão distribuídos nos caminhos internos da praça. A localização da maioria desses equipamentos está sob a copa das árvores, o qual permite o uso desses equipamentos durante o dia todo (Figura 2-F). Esses equipamentos apresentam um bom grau de conservação, não apresentando risco à vida.

Parque infantil

A praça possui um parque infantil, que é utilizado pelas crianças. O parque conta com dois balanços, três escorregadores, um tobogã, uma rampa de cordas, uma passarela curvada negativa, uma escada com degraus, uma escalada e cercas de proteção (Figura 3-A). No entanto, o parque recebeu nota ruim pois não possui piso adequado (areia ou emborrachado) para que não haja risco à vida das crianças. Além disso, o parque apresenta-se mal-conservado, com partes quebradas, como é o caso da escada.

Vegetação

A praça não possui riqueza expressiva de espécies, ou seja, a praça Fridolin Barbist possui baixa diversidade de espécies arbóreas. Algumas árvores são mais antigas, e, portanto, percebe-se que estão em processo de mortalidade, incluindo a presença de doenças que possibilitam a perda de partes da planta que compõem o espaço público, reduzindo também, sua função ambiental no ambiente urbano. Outras árvores são paisagísticas, como as palmeiras (Figura 3-B). Além disso, árvores novas também foram plantadas na praça (Figuras 3-C), possivelmente substituíram as árvores antigas que foram retiradas do local.

Paisagismo

O paisagismo da praça Fridolin Barbist foi classificado com conceito regular pois apesar de apresentar alternâncias entre áreas pavimentadas (caminhos) e ajardinadas, encontram-se pouco conservadas, transmitindo que a área é pouca utilizada pela população, além de não ser alvo de ações do poder público local.

Localização

Recebeu conceito regular, pois está distante da centralidade da área urbana, privilegiando principalmente os moradores que vivem no bairro Jardim Itapuã, ao entorno da praça. No entanto, também foi considerado na análise qualitativa, que a praça faz está próxima das áreas residenciais, favorecendo o uso do local pela população que é de fácil acesso.

Figura 3 – Características da praça Fridolin Barbist



Fonte: Autores (2023)

Conservação e limpeza

A praça Fridolin Barbist recebeu conceito ruim, pois a praça não se apresenta bem conservada e em relação a limpeza, nota-se o descuido pela sociedade. Na área, são encontradas folhas das árvores (Figura 3-D); tocos de árvores antigas deixados no local, impedindo a livre circulação das pessoas (Figura 3-E); áreas destinadas à jardins, mas que se apresentam com solo exposto, principalmente pela ausência de vegetação rasteira (grama) (Figura 3-D); áreas com grama e presença de formigueiros, fato que também compromete o uso do espaço, propiciando risco a saúde das pessoas que frequentam o local (Figura 3-F).

Segurança

Recebeu conceito bom, pois apesar de não haver câmeras no local, a iluminação, as residências ao entorno e a presença do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) permitem maior segurança à praça, uma vez que este local é utilizado por crianças e adultos/idosos que buscam o local para momentos de lazer e de realização de atividades físicas, respectivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise quali-quantitativa permitiu inferir que a praça Fridolin Barbist possui estado de conservação regular (média de 2,4), de acordo com a metodologia proposta por De Angelis et al., (2004). Algumas variáveis analisadas merecem maior atenção quanto à estrutura e conservação: bancos, caminhos, paisagismo, limpeza e vegetação. É imprescindível pensar a praça Fridolin Barbist como um espaço público que é utilizado principalmente por crianças e adultos/idosos que se apropriam da área para momentos de lazer e de atividade física. Nesse sentido, entende-se que o presente trabalho se torna subsídio para tomadas de decisão e iniciativas do poder público em estimular o uso com qualidade desse espaço.

3 REFERÊNCIAS

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. B. **Espaços livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife/ Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CORNELI, V. M.; **A praça no contexto de pequenas cidades da microrregião de Campo Mourão – PR**. 2013. Tese de Doutorado (Doutora em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

CIDADES.CO. **5 benefícios importantes que as praças oferecem**. 2017. Disponível em: <<https://www.cidades.co/blog/5-beneficios-importantes-que-as-pracas-oferecem>> Acessado em: 14 de junho de 2023.

DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, n. 20, p. 57-70, 2004.

IBGE. **Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil: uma primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.